

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

TEACHERS' CONTINUED FORMATION AND THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL COMPETENCE

Myrian Lúcia Ruiz CASTILHO*

RESUMO: Neste texto, procuro tratar de um tema importante que surge com a mudança radical das estruturas científicas, sociais e educativas nos dias atuais. Alguns aspectos sobre a profissão docente, entre elas a discussão da formação permanente de professores, que deveria ser vista como um requisito fundamental para as transformações que se fazem necessárias na educação, além de considerar que a formação do professor precisa ser intencional e possibilitar o desenvolvimento do professor como pessoa, como profissional e como cidadão. Outro item que merece ser discutido é que a formação deve passar pela criação de espaços de reflexão e participação. Sendo assim, a formação profissional do professor é processo contínuo e permanente de desenvolvimento. Ser profissional implica ser capaz de aprender sempre.

UNITERMOS: profissão docente, formação continuada, aprendizagem, qualidade educacional.

ABSTRACT: In this text I try to deal with an important theme that appears with the radical changing of scientific, social and educational structures nowadays. Some aspects about the teaching profession such as: the

* Mestre em Educação pela UNESP, Marília, SP – Brasil. Professora de Sociologia para o Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Didática da Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo da UNIMAR, Marília, SP – Brasil.

discussion about the abiding formation of this professional (it should be seen as a basal requirement for the needed transformations in Education, besides considering the necessity of intentional majoring to enable teacher's development as a person, a professional and a citizen). Also, we must consider that capacitating must create opportunities for reflecting and participating. Teachers' professional formation is a continuous and permanent development process. So, being a professional means learning always.

UNITERMS: teaching profession, continued formation, learning, educational quality.

Existe consenso de que a formação de que dispõem os professores hoje no Brasil não contribui suficientemente para que os seus alunos se desenvolvam bem e tenham sucesso nas aprendizagens escolares, participem como cidadãos de pleno direito no mundo cada vez mais competitivo sob todos os aspectos.

Muitos setores sociais e principalmente os profissionais da educação vêm colocando em discussão a concepção de educação e a função da escola, a relação entre conhecimento e a vida sócio-cultural e o trabalho de professor. A partir da atuação do profissional da educação, das novas práticas pedagógicas e da demanda social, um novo papel de professor deve ser gestado. O professor constitui-se no agente privilegiado de mudanças no ensino, já que não apenas conduz o processo educativo como ainda é um dos interessados em resolver problemas do cotidiano.

Elevar a qualidade da atuação dos professores exige ações importantes, entre as quais a da formação. Mesmo a formação em nível superior não é suficiente para o desenvolvimento profissional, o que torna necessária a criação de uma formação continuada e permanente para os professores.

A realidade brasileira, complexa e heterogênea, dada a grande diversidade cultural, as peculiaridades regionais e as especificidades das populações e a clientela atendida pela escola, não permite que a formação de professores seja realizada satisfatoriamente.

As estratégias de intervenção implementadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no sistema educacional estão

provocando mudanças com reflexos na atuação dos professores: a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), que propõe a valorização dos profissionais da educação em exercício, a política de avaliação (ENEM e Exame Nacional de Cursos), que orienta os sistemas de ensino em busca da melhoria da qualidade, a formulação e divulgação de referenciais da qualidade por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e Médio, da Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Referencial Curricular para a Educação Infantil e para a Educação Indígena, entre tantos outros subsídios, estão levando propostas aos professores, dando passagem ao estudo e reflexão. A divulgação dessas propostas e a sua discussão vêm fazendo com que os professores reflitam e busquem novas ações.

Muitas instituições têm se dedicado à questão da formação de professores como as Faculdades de Educação, Cursos de Magistério em nível médio, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Entidades Sindicais e outros movimentos. Entretanto, apesar do empenho de muitos e das experiências realizadas, existe uma grande distância entre o conhecimento e a atuação dos professores como também as novas concepções de trabalho do professor que esses movimentos vêm produzindo. Tais mudanças exigem que o professor reconstrua suas práticas, estabelecendo ligações do trabalho educacional e as metas pretendidas.

A formação transcende o ensino que pretende atualização científica, pedagógica e didática; a formação transforma-se na possibilidade de criar espaços de participação e reflexão para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza, conforme palavras de Imbernon (2001).

A educação escolar distingue-se de outras práticas educativas como as da família, trabalho e outras formas de relações sociais pelo seu caráter intencional com o objetivo de promover o desenvolvimento e a socialização das crianças, jovens e adultos. Entende-se, portanto, a educação escolar como responsável por criar condições para que

todas as pessoas desenvolvam as suas potencialidades e aprendam o necessário para que compreendam a realidade e participem das relações sociais cada vez mais diversificadas e possam exercer a cidadania.

A formação docente está sendo estudada atualmente sob a forma de competências que têm por objetivo facilitar as etapas do trabalho do professor. Perronoud afirma que

organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar tecnologias novas, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. (PERRENOUD, 2000, p.155)

O desenvolvimento de diferentes capacidades torna-se possível por meio do processo de construção e reconstrução de conhecimentos, o que depende de condições de aprendizagem. Mas a aprendizagem depende também de como o processo educativo se organiza, dos objetivos definidos e das possibilidades de aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, conhecer e considerar os diferentes fatores que concorrem para o processo de construção do conhecimento passa a ser uma tarefa à qual os professores não podem se omitir.

Uma educação que se pretenda de qualidade precisa contribuir para a formação de cidadãos capazes de responder aos desafios colocados pela realidade e de nela intervir. Para uma formação desse tipo, a escola deve garantir, à criança, jovens e adultos aprendizagem diversificadas, considerando que as transformações científicas e tecnológicas ocorrem de forma acelerada e exigem das pessoas novas aprendizagens. Isto coloca enormes desafios para a sociedade e para a educação escolar. Ser um profissional da educação

significa participar da emancipação das pessoas, pois o objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes. O professor é o coordenador do processo ensino-aprendizagem. Deve assumir o papel de sujeito histórico de transformação da realidade escolar, articulando-a à realidade social mais ampla.

É necessário que todos aprendam a valorizar o conhecimento e os bens culturais e ter acesso a eles autonomamente, selecionar, pesquisar, estabelecer relações, pensar e encontrar soluções, exercitar o pensamento crítico e reflexivo, utilizar diferentes recursos tecnológicos, enfrentar os desafios, ser solidário. Esse conjunto de aprendizagens é um direito de jovens e crianças com a mediação da escola.

Abramovich ouviu escritores famosos sobre professores inesquecíveis e afirma que, em todos os relatos, os professores escolhidos foram

apresentadores do mundo, agentes de transformação pessoal, responsáveis por encaminhamentos significativos, por revelações, por descobertas decisivas, por ser paradigmas, por momentos importantes. Suas significâncias éticas, suas exigências e expectativas sua compreensão do real interesse de cada aluno depoente permeiam todos os parágrafos. (ABRAMOVICH, 1997, p.6)

A construção social do profissional da educação é um processo histórico, que tem como base a garantia do direito social à cultura. Os professores são profissionais cuja ação influi de modo significativo na constituição da subjetividade de seu alunos como pessoas e como cidadãos. Por isso, precisam compreender os contextos sociais e as questões contemporâneas nos quais eles e seus alunos estão envolvidos. Uma educação democrática exige relação de respeito mútuo, preocupação com a justiça, diálogo,

possibilidade de questionamento e argumentação. Trata-se de desenvolver a formação política, cuja ausência muitas vezes tem sido apontada por muitos analistas da história da educação brasileira.

As representações constituem a expressão dos sujeitos, já que cada pessoa tem sua própria história. Sabemos que na expressão pessoal há idéias coletivas, pois os indivíduos que representam são sujeitos sociais pertencentes a uma sociedade culturalmente definida. Chartier confirma que as representações são práticas culturais, isto é, são estratégias de pensar a realidade e construí-la.

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade a custa de outras, por elas menosprezadas, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e conduta. (CHARTIER, 1990, p.17)

A formação do professor precisa intencionalmente possibilitar o desenvolvimento do professor como pessoa, como profissional e como cidadão, tomando decisões a respeito da vida coletiva, participando da gestão cooperativa do trabalho e decidindo sua própria atuação no cotidiano escolar, assumindo sua prática social e aprendendo a exercer o poder de intervir para transformar.

As aprendizagens que serão pilares da educação nas próximas décadas, por serem vias de acesso ao conhecimento e ao convívio social democrático são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser configura uma tendência em formação. Sendo assim, coloca-se uma nova concepção de educação escolar e exige-se uma formação profissional dada a relevância do papel dos professores para a formação dos alunos.

Apesar das deficiências de formação, felizmente, existem professores leitores e pesquisadores que investem pessoalmente em seu desenvolvimento profissional, que exigem oportunidades de

formação, que trabalham em equipe, que participam do projeto educativo de suas escolas, que estudam sobre a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, por mais necessária que seja a escola, por mais dignificante que seja o ofício de ensinar, o dia a dia de uma sala de aula, na realidade do Brasil de hoje, exige um heroísmo nem sempre recompensado. E que, apesar do idealismo de muitos e do sacrifício de todos, estamos longe de dar ao professor o respeito que ele merece e deve exigir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny (org.) *Meu professor inesquecível*. São Paulo: Gente, 1997.

ARROIO, Miguel G. *Ofício de mestre ã imagens e auto imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

ESTRELA, Maria Tereza (org) *Viver e construir a profiss.,o docente*. Portugal: Editora Porto, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.

MENEZES, Luís Carlos (org). *Professores: formação e profissão*. Coleção Formação e Professores. Campinas, São Paulo: Autores Associados: NUPES, 1996.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários ã educação, o do futuro*. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

NÓVOA, Antonio. *Formação de professores e profissão docente*. In Nóvoa, A. *Os professores e a sua formação, o*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas profiss.,o docente e formação, o: Perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

_____. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In BICUDO, M.A.V. e JUNIOR, Celestino. A.S. *Formação do educador: Dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Edunesp, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.